

Uma revisão de literatura sobre o uso da sibutramina, sua eficácia e os riscos na terapêutica na obesidade

A literature review on the use of sibutramine, its efficacy and the risks in obesity therapy

Una revisión de la literatura sobre el uso de sibutramina, su eficacia y los riesgos en la terapia de la obesidad

Recebido: 26/08/2022 | Revisado: 03/09/2022 | Aceito: 05/09/2022 | Publicado: 13/09/2022

Jessyane de Freitas Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2879-7886>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: jessyanesoares@gmail.com

Thiago Silvestre Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7078-5411>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: thiaguinhofarma99@outlook.com

Jéssyka Viana Valadares Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: jessykavviana@gmail.com

Felipe da Costa Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7921-3580>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: Felipe_freitas635@gmail.com

Nathacha Brito de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7849-6892>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: nthachs@z@gmail.com

Michelly Costa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1209-5030>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: michellycosta1903@gmail.com

Bianca do Nascimento Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8151-6479>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: biancanluz@unirg.edu.br

Ramyrys Pereira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8227-4977>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: ramyryzsouza@unirg.edu.br

Maysa Nathany Amorim Dourado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1938-4257>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: maysanathany36@gmail.com

Érica Eugênio Lourenço Gontijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5975-5596>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: ericagontijo1@yahoo.com.br

Resumo

Nas últimas décadas, tem-se observado um número crescente de indivíduos considerados obesos, se tornando assim um problema de saúde pública. Dentre os vários tipos de tratamentos encontrados para resolver esse problema, encontra-se no âmbito dos medicamentos, o fármaco sibutramina. Pesquisas tem apontado efeitos diversos a esse fármaco, em especial os cardiovasculares. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo descrever a eficácia terapêutica da sibutramina e apresentar as vantagens e riscos desse medicamento aos indivíduos obesos. O estudo é baseado em uma revisão sistemática de literatura, ao qual se fundamentou em trabalhos científicos já publicados entre os anos de 2017 a 2021 em língua portuguesa e inglesa e que tratem especificamente sobre a temática proposta. A coleta de dados se deu em base de banco de dados, tais como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Lilacs, Scielo, PubMed, e Google Acadêmico. Inicialmente obteve 87 artigos previamente selecionados, a busca resultou em 70 artigos após utilização dos critérios de inclusão e exclusão; restaram 20 artigos para análise, interpretação e discussão.

Nos resultados, ficou evidente que a pelos estudos encontrados, a sibutramina se mostrou eficaz para o tratamento da obesidade, diante de um bom acompanhamento médico e farmacêutico, bem como a boa adesão por parte dos pacientes associando o uso da medicação com hábitos saudáveis e atividade física.

Palavras-chave: Sibutramina; Obesidade; Eficácia; Tratamento.

Abstract

In the last decades, an increasing number of individuals considered obese has been observed, thus becoming a public health problem. Among the various types of treatments found to solve this problem, the drug sibutramine is found in the field of medicines. Research has shown different effects to this drug, especially cardiovascular ones. Therefore, the present study aimed to describe the therapeutic efficacy of sibutramine and present the advantages and risks of this drug to obese individuals. The study is based on a literature review, which was based on scientific works already published between the years 2017 to 2021 in Portuguese and English and that specifically deal with the proposed theme. Data collection took place in a database, such as the Virtual Health Library (VHL), Lilacs, Scielo, PubMed, and Google Scholar. Initially, it obtained 87 previously selected articles, the search resulted in 70 articles after using the inclusion and exclusion criteria; 20 articles remained for analysis, interpretation and discussion. In the results, it was evident that, from the studies found, sibutramine proved to be effective for the treatment of obesity, in the face of good medical and pharmaceutical follow-up, as well as good adherence by patients, associating the use of medication with healthy habits. and physical activity.

Keywords: Sibutramine; Obesity; Efficiency; Treatment.

Resumen

En las últimas décadas se ha observado un aumento en el número de individuos considerados obesos, convirtiéndose así en un problema de salud pública. Entre los diversos tipos de tratamientos encontrados para solucionar este problema, el fármaco sibutramina se encuentra en el campo de los medicamentos. Las investigaciones han demostrado diferentes efectos de este fármaco, especialmente cardiovasculares. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo describir la eficacia terapéutica de la sibutramina y presentar las ventajas y los riesgos de este fármaco para las personas obesas. El estudio se basa en una revisión de la literatura, que se basó en trabajos científicos ya publicados entre los años 2017 a 2021 en portugués e inglés y que tratan específicamente el tema propuesto. La recolección de datos ocurrió en una base de datos, como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Lilacs, Scielo, PubMed y Google Scholar. Inicialmente obtuvo 87 artículos previamente seleccionados, la búsqueda resultó en 70 artículos luego de utilizar los criterios de inclusión y exclusión; Quedaron 20 artículos para análisis, interpretación y discusión. En los resultados, se evidenció que, a partir de los estudios encontrados, la sibutramina demostró ser eficaz para el tratamiento de la obesidad, ante un buen seguimiento médico y farmacéutico, así como una buena adherencia por parte de los pacientes, asociando el uso de medicamentos con hábitos saludables y actividad física.

Palabras clave: Sibutramina; Obesidad; Eficiencia; Tratamiento.

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade é caracterizada pelo grande acúmulo de gordura corporal, o que acaba por prejudicar a saúde. Para ser considerado obeso, o indivíduo de ter o Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m² e a faixa de peso normal variando entre 18,5 e 24,9 kg/m². Aqueles que possuem IMC entre 25 e 29,9 kg/m² são diagnosticados com sobrepeso e já podem ter alguns danos com o excesso de gordura (OMS, 2000).

Fato é que a obesidade é uma epidemia mundial, considerada como uma doença. A doença está ligada diretamente ao perfil alimentar e de atividade física. Nas últimas décadas, tem-se detectado um significativo aumento do número de pessoas consideradas obesas (Dâmaso & Campos, 2021; Gusmão, 2021).

Os efeitos que a obesidade provoca no indivíduo são muitos, aos quais se destacam uma maior predisposição para o desenvolvimento de problemas psicológicos e psiquiátricos, tais como a depressão e a ansiedade, além de problemas comportamentais e emocionais. De todo modo, o tratamento para a obesidade é infinito, partindo-se do equilíbrio alimentar, prática de atividades físicas e a depender do caso, de cirurgia clínica. Soma-se a estes, o tratamento medicamentoso (Dias et al., 2017).

No tratamento de obesidade com enfoque à medicamentos, nos últimos anos tem-se analisado a sibutramina. Esse fármaco anorexígeno é um inibidor da recaptção de serotonina e noradrenalina e que tem sido propagado como um

medicamento capaz de induzir uma perda de massa corporal significativa, principalmente quando associada a uma boa alimentação e prática de exercícios físicos (Vargas et al., 2018; Martins, 2020).

Muito tem-se utilizado esse medicamento no tratamento da obesidade. No entanto, no ano de 2010 a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) proibiu a prescrição e a venda da sibutramina na Europa por colocar em risco paciente com problemas cardíacos pré-existentes. Desde então, estudos científicos têm sido feitos buscando encontrar os reais efeitos desse medicamento (Moreira et al., 2021).

Diante da identificação do acometimento da obesidade, alguns pacientes conseguem perder peso através de dietas, exercícios físicos e modificações dos hábitos de vida, outros, porém necessitam recorrer a tratamentos mais severos com uso de medicamentos e procedimentos cirúrgicos.

Mediante o presente estudo, teve como objetivo descrever a eficácia terapêutica e apresentar as vantagens e riscos do uso da sibutramina no tratamento de obesidade.

2. Metodologia

Este presente estudo é baseado em uma revisão sistemática de literatura, sendo aquela que dá aos pesquisadores acesso direto a tudo o que foi escrito, falado ou fotografado sobre um determinado tópico, incluindo debates que são transcritos de alguma forma após uma conferência, seja ela publicada ou gravada (Marconi & Latakos, 2002).

A pesquisa teve como objetivo descrever a eficácia terapêutica no uso da sibutramina no tratamento de pacientes obesos, bem como, apresentar as vantagens e riscos da sibutramina como coadjuvante no tratamento da obesidade, dissertar sobre as medidas escolhidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre o controle do uso de sibutramina, e caracterizar a importância da atenção farmacêutica ao paciente obeso.

Nessa perspectiva, o presente estudo se delinea pela seguinte pergunta norteadora: Quais as vantagens e riscos do uso da sibutramina no tratamento da obesidade?

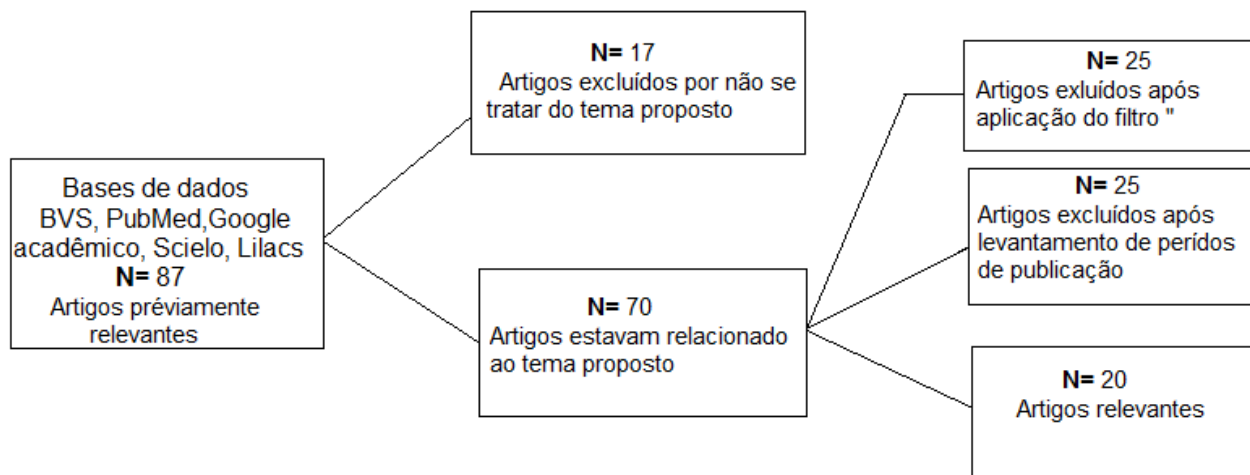
Dessa forma, a fim de responder essas indagações, a presente pesquisa se baseou em um estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem teórica. A busca dos artigos foi realizada em cinco bases de dados eletrônicos acessados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e o Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão adotados para escolha dos artigos, foram: idioma da publicação, na qual, os artigos deveriam ser publicados na íntegra, em língua portuguesa, considerando-se o entre de 2017 a 2021. Foram excluídos os estudos duplicados nas referidas bases de dados; fora do período de anos mencionado; que não atendiam às questões e ao objetivo da pesquisa; os estudos não publicados em periódicos científicos e as revisões bibliográficas.

Na busca *dos periódicos* através dos descritores, foram identificados inicialmente 87 artigos após examinar o conteúdo e certificar sua relação com o tema foi excluído 17, restando 70 estavam relacionado ao tema proposto, aplicou-se o filtro de “Idioma Português” excluindo-se 25 artigos, restando 45 estudos; 25 não foram utilizados devido não estarem dentro do período da pesquisa, ao final do levantamento bibliográfico, foram efetivamente utilizados 20 artigos, segundo qualidade e relevância para o tema proposto.

Tratando-se de uma revisão descritiva e exploratória, não houve a necessidade de a pesquisa ser submetida ao comitê de ética em pesquisa, conforme a Resolução 466/12, por se tratar de dados secundários. Desta Forma, haverá o comprometimento de citar os autores respeitando as fontes originais utilizadas no estudo, regulamentada pela (NBR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade de estudo científico.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos, conforme o método PRISMA.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Os dados coletados por esse estudo se referiram a eficácia que a sibutramina possui na obesidade. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se na Tabela 1, onde artigos que fizeram parte da amostra final selecionada, os mesmos foram descritos de acordo com o título do artigo, autores/ano de publicação, tipo de estudo e objetivos. (Quadro 1).

Quadro 1 – Resultados da coleta de dados sobre a temática, para a Revisão Sistemática da Literatura.

AUTOR	ANO	TÍTULO DA OBRA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Andrade, T. B. et al.	2019	O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina	Revisão da Literatura	Discutir sobre a obesidade e os riscos do uso da sibutramina como inibidor de apetite e o papel do farmacêutico quanto ao uso desses medicamentos.
Cassin, J. C. D.	2018	Uso Indiscriminado da Sibutramina como anorexígeno	Dissertação	Apresentar as causas e efeitos do uso indiscriminado da Sibutramina como inibidor de apetite.
Claudino, P. A; Balbino, M. L.	2021	O papel do farmacêutico para o melhor enquadramento da segurança de sibutramina para o controle da obesidade de infantojuvenil	Revisão da Literatura	Conhecer o papel do farmacêutico, diante da situação do seu cliente-paciente no uso da sibutramina.
Costa, A.M.J.; Duarte, S.F.P.	2017	Principais Medicamentos Utilizados no tratamento da Obesidade e Vias de Ação: Uma Revisão Sistemática	Revisão Sistemática da Literatura	Fazer uma revisão bibliográfica sobre os principais medicamentos utilizados no tratamento da obesidade e suas vias de ação.
Costa, J. C. D.	2020	O uso da sibutramina no tratamento da obesidade: uma revisão literária	Dissertação	Apresentar evidências sobre a efetividade e as possíveis consequências da Sibutramina no tratamento da obesidade.
Cruz, F. D. C. S.	2020	Perfil de segurança e eficácia da sibutramina e alternativas terapêuticas para o tratamento da obesidade no	Dissertação	Revisar o perfil de eficácia e segurança da sibutramina e apresentar alternativas terapêuticas disponíveis para o tratamento da obesidade no Brasil e no mercado

		Brasil		mundial.
Franco, R. et al.	2014	O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos	Revisão Integrativa da Literatura	Avaliar o efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos.
Lima, T. A. et al.	2018	Análise das prescrições de sibutramina em drogaria	Estudo de Caso	Analisar as prescrições de sibutramina em uma drogaria.
Marini, D. C.; Silva, L.O.; Oliveira, D. C.	2016	Perfil da dispensação e do uso de sibutramina para tratamento da obesidade	Estudo de Caso	Avaliar o uso da sibutramina no tratamento da obesidade por meio de análise quantitativa do consumo nos anos de 2011 a 2013 em duas drogarias do município de Mogi Mirim-SP.
Moreira, E. F. et al.	2021	Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade	Revisão da Literatura	Analisar e descrever informações em relação ao uso indiscriminado da sibutramina no tratamento da obesidade, seus riscos, efeitos colaterais, interações medicamentosas e a importância do farmacêutico nesse processo.
Oliveira, S. K. M. A.	2020	Perfil do uso da Sibutramina em uma farmácia comunitária da cidade de Natal/RN	Dissertação	Identificar o perfil dos usuários da sibutramina em uma farmácia da cidade de Natal/RN.
Santos, K. N.; Colli, L. F. M.	2021	Os riscos dos inibidores de apetite: a sibutramina	Revisão da Literatura	Analisar os riscos do inibidor de apetite sibutramina e a atuação do farmacêutico na redução do risco de uso dos inibidores de apetite.
Sena, I. P. et al.	2021	Efeitos negativos associados ao uso inadequado de sibutramina no controle da obesidade	Revisão da Literatura	Verificar efeitos negativos associados ao uso inadequado de sibutramina no controle da obesidade.
Silva, E.S. et al.	2020	O uso farmacológico de anfepramona e sibutramina no tratamento coadjuvante da obesidade	Revisão da Literatura	Verificar a ação farmacológica dos medicamentos mais utilizados no tratamento da obesidade, quando a terapia nutricional e atividade física não forem eficazes.
Soares, S.F.	2021	O comparativo de anfepramona e da sibutramina no tratamento de obesidade	Revisão Bibliográfica	Elaborar uma revisão bibliográfica do comparativo do uso da Sibutramina e a Anfepramona, demonstrando qual o medicamento é mais eficaz e seguro para o uso e recomendação pelos profissionais de saúde, comparando seus benefícios em relação aos riscos que apresentam.
Souza, S. S.S et al.	2017	Sibutramina: falhas e incompletude de documentos na prescrição e dispensação	Revisão da Literatura	Avaliar o impacto da Resolução nº 52/2011 na comercialização da sibutramina, além de falhas e erros no processo de prescrição/dispensação em uma farmácia comunitária.

Fonte: Autores (2022).

No presente estudo foram analisados 17 artigos científicos que discorram a respeito do tema central proposto por esse trabalho. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos por esse estudo, foram apresentados separadamente no intuito de facilitar o entendimento dos mesmos.

Antes de adentrar nas discussões sobre o presente tema, é preciso antes, conceituar alguns termos. O primeiro deles, é em relação à obesidade. Essa doença é entendida como o acúmulo excessivo de tecido adiposo no corpo. Por muitos anos, foi associada à falta de personalidade, autoindulgência ou doença mental em pessoas obesas. No entanto, devido a sua presença cada vez mais encontrada na sociedade atual, ela é considerada um fenômeno em escala global, podendo ser encontrada em qualquer indivíduo, sem distinção (Radaelli et al., 2016).

De acordo com Neves et al. (2021) a obesidade é definida como um distúrbio nutricional e metabólico de origem multifatorial, um estado em que o percentual de gordura corporal no indivíduo se encontra elevado por causa de um desequilíbrio entre a ingesta e o gasto de energia. Fatores genéticos, emocionais e estilos de vida estão intimamente relacionados à sua gênese ou manutenção.

A obesidade é um reflexo dos hábitos alimentares e estilos de vida sedentário das pessoas. São elas que geram a obesidade. Devido a isso, qualquer um pode chegar a ficar obeso, seja criança, adulto, adolescente ou até mesmo idoso, independentemente de classe social ou gênero. Como informa Sena et al. (2021) a obesidade também é considerada multifatorial e é influenciada pela genética, metabolismo e ambiente. Sua prevalência é muito elevada e requer atenção de médicos, pesquisadores e demais profissionais da área social e da saúde.

Muitos fatores podem estar associados ao desenvolvimento da obesidade. Sejam eles de ordem interna (genética, por exemplo) quanto de ordem externa (consumo excessivo de alimentos processados, etc.). Além destes, Cassin (2018) cita que idade e gênero também são fatores fundamentais para o desenvolvimento da obesidade. Segundo o autor, quanto mais velho, maiores são as reservas de gorduras da maioria das pessoas devido à redução do exercício físico, redução da massa gorda. O gênero é crucial para o desenvolvimento da obesidade, porque as mulheres têm menos atividade metabólica ou muscular do que os homens. Além disso, o efeito da lipólise das mulheres na prática de exercícios físicos é inferior ao dos homens, o que pode explicar o fato dos homens queimarem gordura com mais facilidade durante o exercício físico.

Em relação ao tratamento, este pode ser realizado de duas principais formas: alimentação saudável e práticas de atividades físicas. O tratamento cirúrgico também é realizado, mas somente em casos específicos, quando a obesidade é considerada mórbida, ou paciente em que o aumento de peso, e associa-se à co-morbidade (Marini; Silva & Oliveira, 2016).

Além dos citados, há também o tratamento com uso de medicamentos. Alguns estudos tem apontado que o tratamento farmacológico da obesidade tem gerado polêmica, e tem havido algumas discussões sobre sua segurança, eficácia e benefícios na população adulta, mas principalmente na população infantil (Moreira et al., 2021).

De todo modo, alguns medicamentos são utilizados, tais como o anfepramona, o femproporex, o mazindol e a sibutramina. A respeito desse último, objeto central desse estudo, entende-se que seja um fármaco pertencente à classe dos inibidores da recaptção de noradrenalina e serotonina (5-HT). A droga bloqueia receptores pré-sinápticos de noradrenalina e 5-HT nos centros da alimentação e saciedade do hipotálamo, diminuindo a fome ao potencializar os efeitos anorexígenos desses neurotransmissores no Sistema Nervoso Central (Silva et al., 2020).

A Sibutramina possui a fórmula química $C_{17}H_{26}ClN$, sua estrutura química é definida como: -dimetil-1-[1-(4-clorofenil)ciclobutil]-N,N,3-trimetilbutan-1-amina. É caracterizada através de um pó cristalino, na cor branco leitoso, possuindo 2,9 mg/mL de solubilidade em contato com água (Costa, 2020).

A Sibutramina é absorvida de forma rápida e acaba sofrendo um extenso metabolismo de primeira passagem. A sua absorção ocorre no trato gastrointestinal e a sua biotransformação ocorre no fígado por meio das isoenzimas do citocromo P450, principalmente CYPB6, onde serão produzidos os metabólitos monodesmetilsibutramina (M1) e didesmetilsibutramina (M2) (Costa & Duarte, 2017).

Após a formação dos metabólitos inativos, sua principal via de eliminação será pelo sistema urinário. A Concentração total do fármaco é obtida de 3 a 4 horas após o uso do medicamento, desenvolvendo um período de meia vida de 14 a 16 horas (Costa & Duarte, 2017).

No Brasil, a sibutramina é o medicamento mais antigo que possui registros válidos. É encontrada para vendas na versão similar, genérico, manipulados e referência. O medicamento de referência é encontrado com o nome de Reductil 10 mg e 15 mg (Cassin, 2018).

Atualmente, a sibutramina, no que concerne à sua regulamentação no Brasil, se encontra na Portaria nº 344/1998 da ANVISA, que prevê a sua comercialização. Para isso, é preciso que tenha a receita com notificação de receita B (Brasil, 1998).

Oliveira (2020) acrescenta que no mercado a substância possui os seguintes nomes no mercado: Sibus (Eurofarma), Vazy (Sigma EMS), Sibuctil (EMS S/A), Sigran (Germed Farmacêutica LTDA), Biomag (Ache), Slenfig (Torent), etc.

A posologia do medicamento é de 10 mg diariamente pela manhã, podendo ser aumentada a dose ou a descontinuação do medicamento caso não apresente perdas de peso durante um período de duas semanas. Portanto, doses acima de 15 mg diariamente não são recomendadas, pois doses elevadas podem desenvolver sérios quadros de efeitos adversos indesejáveis (Radaelli et al., 2016).

Em relação a ação farmacológica, o foco é a diminuição da receptação de serotonina e norepinefrina. A sibutramina ajuda na diminuição do peso, através da sensação de já estar saciado, o que faz com que o indivíduo não tenha a necessidade de se alimentar, além da redução da sensação de fome (Cruz, 2020).

4. Discussão

Muitos estudos coletados tem colocado em evidência que entre as principais medicações para o tratamento da obesidade, encontra-se a sibutramina. De modo geral, é majoritário o entendimento que esse medicamento vem trazendo resultados positivos para aqueles que tratam especificamente da obesidade.

Santos e Colli (2021) em sua pesquisa trouxe como exemplo, o teste desse medicamento em animais. Segundo os autores, foi usado a sibutramina em modelos animais têm contribuído para melhor elucidar os seus efeitos. No caso presente, o teste ocorreu em ratos. No decorrer do tratamento, percebeu-se um crescimento do movimento do hormônio anorexigênico leptina para o ARC. Isso resultou na ativação do proopiomelanocorticotropina (POMC) / cocaína anfetamina regulando os neurônios (CART) e reduziu o crescimento do neuropeptídeo Y (NPY).

Consequentemente, isso estimulou a secreção dos neuropeptídeos anorexigênicos POMC e seu derivado hormônio estimulador demelanocortina α -melanócito (α -MSH), e do hormônio liberador de corticotrofina (CRH) e CART. (Santos & Colli, 2021; Marcon, 2022).

A competência desse fármaco na redução do peso corporal pode ainda estar ligada pelo fato de fazer crescer o gasto de energia. Esse resultado é consequência de dois fatores: a sibutramina previne a redução do gasto energético basal que segue a perda de peso e o aumento da termogênese, através da ativação do receptor β 3-adrenérgico (Santos & Colli, 2021; Silva, 2021).

Esses efeitos, como informa Cassin (2018) são relacionados a uma ação antidepressiva o que é explicado pelo fato de que a sibutramina foi criada como um medicamento antidepressivo. Nos dias atuais, esse medicamento é usado como agente diminuidor do apetite. Isso é explicado porque, há os metabólitos de amina primários e secundários e não ao composto original.

Segundo Andrade et al. (2019) em razão das consequências inevitáveis, o medicamento de finalidade de redução de peso não pode ser consumido com o intuito apenas estético. Para isso, é preciso que o indivíduo seja inserido em um programa

específico para esse fim, onde será realizadas atividades físicas, acompanhamento nutricional e comportamental e, conseqüentemente o uso do medicamento.

No estudo de Cruz (2020) apontou que as mulheres são as que mais utilizam a sibutramina. Isso pode ser explicado pelo fato de que a obesidade feminina é mais incidente do que a masculina, em razão de a lipose na mulher é menor que a do homem. Soma-se a isso o fator da diminuição das funções ovarianas, oriundas da menopausa e o crescimento do colesterol sérico e conseqüentemente o aumento de peso.

No que tange aos efeitos adversos mais comuns, Soares (2021) em sua pesquisa apontou como os principais a cefaleia, boca seca, constipação, insônia, rinite e faringite. Na pesquisa de Souza et al. (2017) os resultados apontaram para o aumento da pressão arterial (31%), boca seca (21%), dor de cabeça (20%), arritmia cardíaca (18%) e insônia (10%).

Ainda no estudo de Soares (2021) que tinha como objetivo elaborar uma revisão bibliográfica do comparativo do uso da Sibutramina e a Anfepramona, demonstrando qual o medicamento é mais eficaz e seguro para o uso e recomendação pelos profissionais de saúde, comparando seus benefícios em relação aos riscos que apresentam, ficou claro nos resultados que a Anfepramona é disparada mais prejudicial do que a Sibutramina, pois seus efeitos colaterais são muito agudos, chegando em casos extremos à morte, pois ataca diretamente o Sistema Nervoso Central e Cardiovascular, principalmente quando ingerido sem orientação médica. Concluiu-se que a Sibutramina é a droga mais indicada devido ao baixo risco de efeitos colaterais em relação à Anfepramona.

No estudo de Silva et al. (2020) tendo como foco o emagrecimento, o cloridrato de sibutramina monoidratado é um medicamento de uso oral para o tratamento da obesidade (excesso de peso), que leva à perda de peso através de um duplo mecanismo: redução da ingestão de alimentos pelo aumento da saciedade e diminuição da fome, e prevenção do declínio do gasto energético que segue a perda de peso. O mecanismo de ação exerce seus efeitos terapêuticos através da inibição da recaptção da noradrenalina, serotonina e dopamina.

Em relação à eficácia da sibutramina, no trabalho de pesquisa realizado por Marini, Silva e Oliveira (2016) apontou que 83% dos entrevistados apresentaram redução de peso com o uso da sibutramina, mostrando ser eficaz no tratamento da obesidade, mesmo sem a presença efetiva da prática de atividades físicas regulares, porém utilizando uma dosagem de 15mg de sibutramina permitida por lei.

No estudo de Costa (2020), nos seus resultados indicaram que a terapia farmacológica com sibutramina promoveu perda de peso de 10% em pacientes obesos. Os autores acentuaram ainda que perdas inferiores a 5% após 12 semanas ou aumento de peso em qualquer tempo da vigência do fármaco devem-se cessar o tratamento farmacológico, pois a saúde do paciente deve sempre ser preservada, já que os efeitos colaterais também são bastante desagradáveis.

O estudo feito por Franco et al. (2014), comparou a perda de peso e as medidas antropométricas como: peso e estatura para cálculo do índice de massa corporal (IMC), medida de pressão arterial, circunferência abdominal, circunferência da cintura, circunferência do braço, exames laboratoriais e de imagem, avaliação de efeitos adversos. Estudo foi duplo-cego placebo controlado tipo cross-over com duração de 13 meses. Foram incluídos no estudo 73 adolescentes obesos. Os pacientes foram randomizados e iniciaram o estudo com o uso do placebo ou da sibutramina por 6 meses, depois passaram por um período de 30 dias sem receber medicação nem placebo e, nos seis meses seguintes, receberam sibutramina ou placebo inversamente ao que tinham iniciado o estudo. Para os 23 pacientes que completaram todo o estudo, as variações do peso e do IMC ao final dos 13 meses, após uso de placebo e sibutramina, não mostraram diferença significativa. O grupo que iniciou com o placebo reduziu o IMC em $2,7 \pm 2,6$ kg/m² e o grupo que iniciou com sibutramina reduziu em $1,9 \pm 3,5$ kg/m² ($p = 0,5$). A análise dos 63 pacientes, nos seis meses iniciais de intervenção, evidenciou que os pacientes que receberam placebo, ganharam peso, enquanto nenhum dos pacientes que utilizou sibutramina, ganhou peso. Mostrou também que os pacientes que receberam sibutramina, obtiveram uma perda de peso maior em um maior número de pacientes em relação ao placebo.

Apesar desses resultados positivos, a literatura encontrada também aponta para um resultado ainda indefinido. Ainda que em alguns estudos os resultados foram positivos, o uso de sibutramina não é unânime. Como exemplo, na pesquisa de Costa e Duarte (2017) que tinha o objetivo de avaliar se a terapia com a sibutramina traz malefícios à saúde humana, demonstrou que mesmo a terapêutica com sibutramina ter apresentado efetividade na redução de peso, não se pode concluir acerca da segurança desse fármaco.

Ademais, em relação ao trabalho do profissional de Farmácia nesse cenário, Andrade et al. (2019) explica que o uso da Sibutramina deve ser feito de forma cautelosa, somente em casos onde outras formas de tratamento não farmacológico falharam. Cabe ao farmacêutico prestar atenção farmacêutica aos usuários, de forma que estes utilizem o medicamento da melhor forma, bem como deixá-los cientes acerca dos efeitos colaterais.

Corroborando com o resultado acima, Lima et al. (2018) acrescenta que se torna necessário que o uso de medicamento seja acompanhado por um profissional farmacêutico, capaz de orientar, iniciar e finalizar o tratamento de que o paciente necessite. No caso do tratamento de obesidade, esse profissional se torna essencial, porque é por meio dele que irá ter um melhor direcionamento à quantidade e uso correto deste medicamento.

De acordo com Santos et al. (2021) o farmacêutico deve avaliar se o medicamento é indicado para tratar o problema de saúde do doente, se o medicamento é adequado para o doente, se a posologia é adequada para a indicação e se o doente compreende a posologia e as instruções de utilização e é capaz de aderir às mesmas, uma vez que a modificação do intervalo entre as doses pode implicar em aumento das reações adversas ou redução do resultado esperado (dosagens subterapêuticas ou supratrapêuticas).

Claudino e Balbino (2021) salientam que a indicação para o uso de sibutramina pode trazer reações adversas, conforme citado anteriormente, e, quando isso ocorre, o correto é suspender o uso e procurar o médico. O mau uso ou superdosagens também podem trazer consequências graves e, até mesmo, levar à morte. Mas, além do mal uso de medicamentos, em alguns casos, a falta dele pode ocasionar problemas graves na saúde.

Corroborando com os supracitados autores, Oliveira (2020) acrescenta que o profissional de Farmácia é fundamental no processo de uso desse fármaco. Isso se deve porque ele é o mais indicado para a dosagem correta e para passar as informações pertinentes ao uso desse medicamento. Além disso, é por meio dele que o paciente poderá ter um acompanhamento adequado no período de uso.

Ainda sobre o profissional de Farmácia nesse contexto, Claudino e Balbino (2021) acentuam que a Atenção Farmacêutica contribuirá para que o uso do fármaco sibutramina venha ocorrer de forma correta e consciente, permitindo um tratamento adequado, responsável e de qualidade para as crianças e adolescentes que necessitem fazer o uso, melhorando a autoestima dos pacientes e proporcionando boa saúde e qualidade de vida.

Costa e Duarte (2017) explicam que a Atenção Farmacêutica permitirá que o medicamento sibutramina possua relativa segurança, caso seja administrado na dose indicada pelo médico responsável, que tem como opção no mercado as dosagens de 10 e 15mg e, mesmo assim, efeitos adversos como cefaleia, boca seca, constipação, insônia, rinite e faringite podem surgir. Portanto, é necessário acompanhamento médico e farmacoterapêutico pelo farmacêutico, a fim de garantir o uso racional deste medicamento, nessa faixa etária.

Por fim, entende-se, conforme explana em sua pesquisa Santos e Colli (2021) que os farmacêuticos podem intervir ativamente e desempenhar um papel fundamental no controle da obesidade. No nível mais baixo de engajamento, eles podem ajudar os pacientes a selecionar um medicamento apropriado para emagrecer e aconselha-los sobre o uso apropriado de medicamentos para emagrecer. No nível mais alto de envolvimento, os farmacêuticos sozinhos ou em colaboração com médicos e nutricionistas podem fornecer serviços avançados de controle de peso

Sena et al. (201) afirmam que na prestação desses serviços, o farmacêutico poderia usar dispositivos de ponto de atendimento, revisar o histórico de saúde do paciente, avaliar a prontidão do paciente para mudar um comportamento de saúde indesejável, oferecer aconselhamento comportamental motivacional, projetar um plano farmacoterapêutico e monitorar a segurança e eficácia dos medicamentos para emagrecer.

Com isso, fica claro constatar que pelos estudos encontrados, a sibutramina se mostrou eficaz para o tratamento da obesidade.

5. Considerações Finais

A obesidade tem sido tratada há muitas décadas como uma doença de alcance global, se tornando uma epidemia. Milhões são os indivíduos que são considerados obesos. Nos dias atuais, verifica-se que a obesidade deixou de ser algo relacionado à uma saúde individual e se tornou um problema sistêmico. Toda a sociedade é afetada por ele. Dessa forma, os meios de prevenção e de combate a essa doença tem sido cada vez mais evidenciada.

Uma boa alimentação, prática constante de atividades físicas, além de uma busca por uma melhor qualidade de vida estão entre as ações que já são comprovadamente certificadas por trazer bons resultados tanto na prevenção quanto no tratamento desta doença. Para além disso, há o uso de medicamentos.

Na área de medicamentos, vários são os utilizados. Dentre eles, encontra-se a sibutramina. Denominada como sendo um fármaco pertencente à classe dos inibidores da recaptção de noradrenalina e serotonina (5-HT), cuja função principal é inibir a fome. Devido ao seu alcance tem sido utilizado no tratamento da obesidade.

Com base nos estudos coletados por essa pesquisa, no que tange às conclusões encontradas, tem-se:

- ⇒ O uso da Sibutramina deve ser feito de forma cautelosa, somente em casos onde outras formas de tratamento não farmacológico falharam;
- ⇒ O uso da sibutramina pode causar efeitos colaterais graves, como por exemplo, incidência de palpitações e aumento da pressão arterial, bem como dependência;
- ⇒ As reações adversas mais comuns do uso da Sibutramina são a constipação, boca seca e insônia. Mas é comum ter taquicardia, náuseas, delírios, dor de cabeça, crise de ansiedade, sudorese e até alteração de paladar;
- ⇒ Cabe ao farmacêutico prestar atenção farmacêutica aos usuários, de forma que estes utilizem o medicamento da melhor forma, bem como deixá-los cientes acerca dos efeitos colaterais.

Dito isto, é claro verificar que com base nos dados encontrados, observou-se que a Sibutramina é muito citada como medicamento potente para o emagrecimento. Nos estudos coletados, é majoritário o entendimento positivo da sua eficácia nesse caso.

Destaca-se a importância, da atenção farmacêutica considerada uma prática bastante importante desenvolvida pelo profissional farmacêutico durante a orientação e acompanhamento dos pacientes. Pois, essa interação do farmacêutico com o paciente irá contribuir para uma adesão ao tratamento de forma adequada e segura, sempre com a finalidade de proporcionar ao paciente bem estar, melhorando sua qualidade de vida e evitando o uso indiscriminado do medicamento.

Ademais, firma-se entendimento que estudos como o apresentado aqui são de enorme relevância, principalmente para a área científica e acadêmica, que necessitam sempre de ter maiores conhecimentos sobre esse fármaco e que pode gerar mais estudos posteriores.

Referências

Andrade, T. B. et al. (2019) O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 10(8), 81–92.

- Cassin, J. C. D. (2018). Uso Indiscriminado da Sibutramina como anorexígeno. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade de Cuiabá, Cuiabá. p. 23-26
- Claudino, P. A.; Balbino, M. L. (2021). O papel do farmacêutico para o melhor enquadramento da segurança de sibutramina para o controle da obesidade de infantojuvenil. *Scientia Generalis*, [S. l.], 2(2), 60–74.
- Costa, A. M. J.; Duarte, S.F.P. (2017). Principais Medicamentos Utilizados No Tratamento Da Obesidade E Vias De Ação: Uma Revisão Sistemática. *Revista De Psicologia*, Rio De Janeiro, 11(35), 199-206.
- Costa, J. C. (2020). O uso da sibutramina no tratamento da obesidade: uma revisão literária. Trabalho de conclusão de curso apresentado na Faculdade Maria Milza no curso de Bacharelado em Farmácia, como requisito para obtenção do título de graduada em Farmácia. Governador Mangabeira – BA.
- Cruz, F. C. S. (2020). Perfil de segurança e eficácia da sibutramina e alternativas terapêuticas para o tratamento da obesidade no Brasil. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Franco, R. et al. (2014). O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos. *Revista Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, 58(3), 243-250.
- Gusmão, A. B. de ., Rocha, S. de S. ., Ferreira, B. W. R. C. ., Santos, A. K. F. de S. ., & Macedo, C. L. . (2021). Nutritional and pharmacological management of pediatric obesity: a multiprofessional treatment. *Research, Society and Development*, 10(1), e60010111797. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11797>
- Lima, T. A.; et al. (2018). Análise das prescrições de sibutramina em drogaria. *Revista Eletrônica de Farmácia*, Goiânia, 15, e, 2018.
- Marini, D. C.; Silva, L. O. & Oliveira, D. C. (2016) Perfil da dispensação e do uso de sibutramina para tratamento da obesidade. *Revista Foco*. 5(7), Julho/Dezembro.
- Martins, J. S., Moura, M. B. da S., & Britto, M. H. R. M. (2020). Evaluation of the consumption of slimming drugs dispensed in a drugstore. *Research, Society and Development*, 9(6), e78963315. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3315>
- Marcon, G. M. ., Sanches, A. C. C. ., & Virtuoso, S. . (2022). Updates of the drugs of the Brazilian Obesity Guideline: a literature review. *Research, Society and Development*, 11(4), e10211427139. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27139>
- Moreira, E. F. et al. (2021). Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(4), 42993-43009.
- Neves, S. C. et al. (2021) Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 26(3), 4871-4884.
- Oliveira, S. K. M. A. (2020). Perfil do uso da Sibutramina em uma farmácia comunitária da cidade de Natal/RN. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Radaelli M.; Pedroso R. C., Medeiros L. F. (2016). Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e Riscos. *Saúde e Desenv. Humano*. 4(1): 101-115.
- Santos, K. N. Dos; Colli, L. F. (2021) Os riscos dos inibidores de apetite: a sibutramina. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(9), 794–807.
- Sena, I. P. et al. (2021). Efeitos negativos associados ao uso inadequado de sibutramina no controle da obesidade. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(11), 108441-108457.
- Silva, E. S. et al. (2021). O Comparativo De Anfepramona E Da Sibutramina No Tratamento De Obesidade. *Brazilian Journal Of Development*. 7(11), 106917-27.
- Silva, M. G. da ., Rosa, T. P. ., & Morais, Y. de J. . (2021). Dangers of sibutramine consumption as an appetite suppressant. *Research, Society and Development*, 10(13), e156101320802. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20802>.
- Souza, S. S. S. et al. (2017). *Sibutramina: Falhas E Incompletude De Documentos Na Prescrição E Dispensação*. *Rev. Aten. Saúde*, São Caetano Do Sul, 15(51), 23-33.